



Instituto Grádiva
de Psicanálise

2025

Agenda 2º Semestre

Gradiva é um Instituto de Formação em Psicanálise sustentado no tripé: Clínica Social, Conversação Clínica e Grupo de Estudos. A articulação destes três campos valoriza a determinação freudiana de que a formação de um analista ocorra através da experiência prática de uma análise pessoal, do estudo teórico da psicanálise e da supervisão dos casos atendidos por analistas experientes.

Nossa Clínica Social está aberta para o atendimento da população em geral: crianças, adolescente e adultos, de todos os gêneros, raças e classes sociais. Para ser atendido, inscreva-se pelo site **www.institutogradiva.com.br**. Assim que chegam, as inscrições são enviadas aos Supervisores encarregados pelos grupos de Conversação Clínica; eles são responsáveis pelo encaminhamento destas inscrições aos analistas-praticantes que atendem na Clínica Social. Ao recebê-las, o praticante entra em contato para marcar uma primeira entrevista e iniciar o processo analítico. Dia, horário, tempo de duração, frequência, plataforma de atendimento e o valor da sessão é variável e deve ser acordado diretamente com o analista-praticante que recebe o caso. Todo o dinheiro pago por quem é atendido fica integralmente com quem o atende.

As Conversações Clínicas são espaços nos quais acontecem as supervisões dos casos encaminhados por Gradiva. Elas são realizadas por analistas experientes, semanalmente, durante uma hora e meia, em grupos compostos por até 10 pessoas. Esses encontros ocorrem via Google Meet, não são gravados, em decorrência do sigilo e da ética que determinam nosso ofício.

Os Grupos de Estudos também acontecem semanalmente, com duração de uma hora e meia, via Google Meet; eles são gravados e disponibilizados para acesso de seus participantes por duas semanas. Os temas, variados, são escolhidos a cada semestre, de acordo com a experiência que os supervisores e professores tiveram com seus alunos e praticantes durante o semestre anterior.

Há duas possibilidades de ser membro do Instituto: estudando em um ou mais Grupos de Estudos ou atendendo em nossa Clínica Social; nesse caso é necessário estar inscrito em uma Conversação Clínica e em, ao menos, um Grupo de Estudos.

Além das atividades correntes, todo mês temos em torno de duas atividades extras. Elas são gratuitas e as datas de cada uma delas é divulgada ao longo do semestre. São elas:

AULA Aberta

Um dos nossos supervisores ou professores falam sobre temas relevantes para o Instituto, para a psicanálise e para a formação de um psicanalista.

CINE Gradiva

Um membro de Gradiva, ou convidado do Instituto, debate um filme cuidadosamente escolhido para esclarecer questões que estão em alta, em Gradiva.

Gradiva CONVIDA

Convidamos pessoas de fora do Instituto para nos falar sobre temas importantes para nossas atuais discussões.

LENDO em Gradiva

Um supervisor, professor ou convidado do Instituto apresenta e debate um livro escolhido para articular Psicanálise à Literatura.

SE LANÇA em Gradiva

Apresentação de livros recém-lançados pelos seus próprios autores.

Período letivo e de trabalho em Gradiva

2° SEMESTRE

04/08 a 12/12/2025

Valor do investimento praticado no ano de 2025

MATRÍCULA

R\$ 70,00*

MENSALIDADES

1 ATIVIDADE » 1 GE**

R\$ 250,00

2 ATIVIDADES » 1CC e 1 GE ou 2 GEs

R\$ 350,00

3 ATIVIDADES » 1CC e 2 GEs ou 3 GEs

R\$ 450,00

4 ATIVIDADES » 1CC e 3 GEs ou 4 GEs

R\$ 550,00

GE (Grupo de Estudos) | **CC** (Conversação Clínica – supervisão)

* apenas para quem está chegando no Instituto, os atuais membros estão isentos desta taxa

** Neste caso, 1 GE, pois não é possível estar clinicando sem estudar

Inscrições



institutogradiva.com.br



ensinogradiva@gmail.com

Nossos canais de comunicação



institutogradiva.com.br



[@institutogradiva](https://www.instagram.com/institutogradiva)



[@institutogradiva](https://www.youtube.com/@institutogradiva)



[\(21\) 99942-3034](https://api.whatsapp.com/send?phone=5521999423034)



Angélica Tironi
Diretora de Gradiva

GRADE DE HORÁRIOS

SEGUNDA	11h às 12h30 CC Mariana Kehl		17h às 18h30 GE Mariana Kehl 18h30 às 20h GE Márcia Infante 18h30 às 20h CC Andrea Tavares
TERÇA	09h às 10h30 GE Andréa Pires		17h às 18h30 GE Angélica Tironi 19h às 20h30 GE Claudia Murta
QUARTA	08h30 às 10h CC Andréa Pires 09h às 10h30 CC Pedro Laureano	12h às 13h30 CC Naira Sampaio	18h às 19h30 CC Márcia Infante
QUINTA	11h às 12h45 GE Naira Sampaio	14h às 15h30 GE Andrea Tavares	17h às 18h30 CC Angélica Tironi
SEXTA	09h às 10h30 CC Márcia Infante 10h30 às 12h GE Pedro Laureano	12h30 às 14h CC Monique Vincent	

GE » Grupo de Estudos | CC » Conversação Clínica



Andrea Matheus Tavares

Graduação na Faculdade de Psicologia Maria Thereza, 1989. Formação na Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ, até 2019. Coordenadora do Colóquio de Psicanálise e Fórum de Psicanálise. Participante da pesquisa na Maternidade Neonatal do Hospital Universitário Hospital Antônio Pedro. Coordenação do grupo de trabalho e pesquisa em Psicanálise e Educação. Palestrante em instituições de ensino fundamental. Colaboradora do Entrelinhas da Psicanálise. Coordenadora da Jornada de Psicanálise. Coordenação do Espaço Clínico em supervisão e do grupo de leitura comentada: Da sexualidade à Sexuação.

Ressonâncias da Interpretação

Neste semestre vamos dar continuidade à proposta inicial de percorrermos as trilhas abertas por Freud e Lacan sobre a interpretação. A interpretação não foi inserida nos quatro conceitos fundamentais, pois está intimamente articulada ao conceito de inconsciente. Nos artigos sobre a técnica, Freud revela que há algo no sujeito que ele não pode saber sobre si mesmo. Esse insabido funciona como motor de uma análise e é correlato ao desejo do analista, cuja posição ética orienta-se ao particular de cada um.

Neste sentido, o sujeito em análise é o escritor de seu próprio texto, para além de sua história, pois o texto a ser tecido em análise advém do que ele não sabe sobre si. O ato de interpretar é condição de abertura do inconsciente, pois desde que se fala se interpreta. É nas entrelinhas do dizer que o analista reenvia o sujeito para além dos significantes na sua relação com o objeto de gozo na fantasia.

As intervenções do analista podem advir de distintos modos: pontuações, enigma, equivoco, escansão, corte, silêncio. Mas só podemos afirmar se foi uma interpretação num só depois, ou seja, a partir dos seus efeitos. No que diz respeito à tática e estratégia no manejo da transferência e nas intervenções, o analista

sustenta-se na política da falta-a-ser. Vale lembrar que não há análise sem interpretação, pois interpretar é um “dever” do analista.

Lacan nos ensina que o analista entra na transferência a partir dos significantes do sujeito, não para responder às demandas, mas para fazer ressoar as interrogações do sujeito. Ao intervir no esvaziamento da fixidez do sentido, ele sabe que é pela pergunta que o sujeito se constitui. Assim, a interpretação deve operar não como uma resposta que poderia calar o sujeito, mas no nível da falha de sentido, produzindo enigmas, enviando-o a outros significantes.

A partir da afirmação de Lacan, no Seminário, livro 11, a interpretação não está aberta a todos os sentidos. Não basta que uma intervenção seja exata, mas que ela faça ressoar uma única sequência significativa na alusão à causa do desejo e ao gozo que aí se fixou. Em nosso estudo seguiremos priorizando as Ressonâncias da Interpretação a partir dos textos de Lacan na orientação ao real. Concluo com uma citação de Lacan: **“A arte do analista deve consistir em suspender as certezas do sujeito, até que se consumam suas últimas miragens”**.

Bibliografias:

Lacan, Jacques. (1953-1954). “A verdade surge da equivocação”. Em: O Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Lacan, Jacques. (1957). “A instância da letra no inconsciente”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.

Lacan, Jacques. (1964). “Da interpretação à transferência”. Em: O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Lacan, Jacques. (1967). “O engano do sujeito suposto saber”. Em: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2023.

Lacan, Jacques. (1967-1968). “O ato psicanalítico”. Em: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2023.

Início 07 de agosto | **Término** 11 de dezembro

QUINTA

14h às 15h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

quintas-feiras
das 14h às 15h30

Conversação Clínica

segundas-feiras
das 18h30 às 20h



Andréa Pires

Psicanalista. Experiência com atendimento a pacientes em reabilitação com equipe multidisciplinar na rede pública de saúde na Associação Fluminense de Reabilitação e na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro. Membro da Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro até 2019. Membro fundador da Entrelaços – Núcleo de estudos e pesquisa em psicanálise. Mestre em psicanálise, saúde e sociedade pela UVA. Graduada em psicologia pela PUC- Rio.

O tempo da constituição do sujeito

Freud pôde identificar um desencontro primordial: um ponto de perda constitutiva que inaugura a lógica de funcionamento do aparelho psíquico em busca do objeto perdido. A elaboração da teoria freudiana revela o trabalho incessante do inconsciente, velado como um muro pelo campo da linguagem e revelado por suas formações. É com as marcas da obra freudiana que Lacan se apropria da teoria psicanalítica, afirmando que o inconsciente é estruturado como uma linguagem.

Este trabalho terá como direção tecer a lógica que se estabelece no tempo da constituição do sujeito, buscando problematizar sua condição pontual e evanescente, aquilo que surpreende a partir de um saber que se encontra alhures ao campo das ideias associativas. Tomar a constituição do sujeito como eixo implicará um percurso a partir da noção de cadeia significante, da lógica que engendra o falante em sua fantasia, atrelada ao seu sintoma, ponto de aprisionamento do sujeito, onde sua manifestação pode ser escutada por meio de suas elaborações ao longo de uma análise.

Abordaremos uma articulação teórica e clínica dos primórdios da constituição, no que tange ao nascimento de um sujeito e à incidência de suas primeiras marcas, inscritas pela razão desde Freud, e à maneira como

elas podem se revelar nas entrelinhas do falante, tão distante e, ao mesmo tempo, tão presente, inacessível e surpreendentemente visível em suas manifestações.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1896). “Carta 52”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund. (1915). “O recalque”. Em: Escritos sobre a psicologia do inconsciente, vol. 1. Rio de Janeiro: Imago, 2024.

Lacan, Jacques. (1953). “Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Início 05 de agosto | **Término** 09 de dezembro

TERÇA

09h às 10h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
terças-feiras
das 09h às 10h30

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 08h30 às 10h



Angélica Tironi

Psicanalista. Diretora do Instituto Gradiva de Psicanálise. Correspondente da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-RJ). Pós-Doutora em Teoria Psicanalítica pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/RJ). Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Conferências Introdutórias sobre Psicanálise

Entre os anos de 1916 e 1917, Sigmund Freud proferiu inúmeras conferências perante um auditório de médicos e leigos. Nelas, ele apresentou os principais elementos teórico-clínicos da primeira tópica freudiana e noticiou alguns elementos que surgiram apenas depois de 1920, tais como a compulsão à repetição e uma nova descrição estrutural do aparelho psíquico. Neste semestre, iremos nos deter naquelas que versam sobre o desenvolvimento da libido e as organizações sexuais; o desenvolvimento e regressão; os caminhos de formação de sintomas; o estado neurótico comum; a angústia; a teoria da libido e o narcisismo; a transferência e a terapia analítica. Iremos realizar uma leitura de cada conferência, associando, quando for enriquecê-las, com outros textos que serão escolhidos no decorrer de nossos encontros.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1916-1917). Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Início 05 de agosto | **Término** 09 de dezembro

TERÇA

17h às 18h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

terças-feiras
das 17h às 18h30

Conversação Clínica

quintas-feiras
das 17h às 18h30



Claudia Pereira do Carmo Murta

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992); Mestrado em Filosofia pela Université de Paris VIII (1993); Doutorado em Filosofia pela Université de Paris VIII (1998) reconhecido no Brasil pela UNICAMP e Pós-Doutorado em Filosofia na UFSCar (2011), na École Normale Supérieure de Lyon (2012) e na PUC-PR (2023). Conselheira de Estado de Direitos Humanos no Espírito Santo (2018-atual); Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Parthos: Filosofia, Psicanálise e Saúde da Mulher (2007-atual); Membro do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem certificado no CNPq; Membro de Sustentação do GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF (2004-atual); Membro da Escola Brasileira de Psicanálise (2005-atual). Analista Praticante desde 1997.

Clínica Borromeana

O objetivo deste grupo de estudo é investigar a clínica borromeana proposta no último ensino de Jacques Lacan. No primeiro semestre estudamos os elementos conceituais desta clínica apresentados nos três capítulos iniciais do livro de Fabián Schejtman “Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal” no qual o autor questiona o conceito de Sinthoma como instrumento para operar avanços nas propostas de formalização na clínica nodal de Lacan.

Para o segundo semestre pretendemos continuar investigando a clínica borromeana nos capítulos seguintes do livro “Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal”. Primeiramente estudaremos a neurose trabalhada no escopo da clínica borromeana; em segundo lugar, a psicose também trabalhada borromeamente; por fim, pesquisaremos alguns sintomas contemporâneos, tais como anorexias, neuroses e psicoses ordinárias.

Conceitos ressaltados: Inibição, sintoma, angústia, clínica borromeana, corpo, acontecimento de corpo, objeto a.

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1926[1925]). “Inibições, sintomas e angústia”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

Lacan, Jacques. (1974-1975). O seminário, livro 22: R.S.I. Disponível em: <https://www.lacanterafreudiana.com.ar/lacanterafreudiana Jacques Lacan seminário 22>.

Lacan, Jacques. (1975-1976). O seminário, livro 23: o sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

Miller, Jacques-Alain. (2008). El partenaire-síntoma, Buenos Aires: Paidós.

Schejtman, Fabián. Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal”, Olivos: Grama Ediciones, 2015.

Início 05 de agosto | **Término** 09 de dezembro

TERÇA

19h às 20h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
terças-feiras, das 19h às 20h30



Márcia Infante

Psicanalista em consultório particular desde 1980. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/RJ). Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Psicanalista. Praticante de Psicanálise desde 1980.

A Transferência e o desejo do analista

Neste semestre continuaremos debruçados sobre o seminário, livro 8 de Jacques Lacan, que versa sobre a transferência. Adentraremos na parte final da pesquisa sobre este tema contemplando o lugar do analista e, conseqüentemente, de sua função na cena da transferência. Muito se fala sobre a “neutralidade” do analista, e neste grupo estudaremos o que Lacan teoriza a respeito. Seguindo os ensinamentos do autor sobre esse ato transferencial, campo onde o amor se apresenta entre personagens que não se encontram em lugares simétricos, qual seria a função do analista? De saída, e através do Banquete, de Platão, Lacan nos adverte que o psicanalista não deve oferecer ao analisando uma resposta complementar. Responder a demanda, que sempre será demanda de amor, impedirá que a “falta”, motor estrutural do enredo desejante, compareça e possa ser trabalhada no percurso analítico. Para tal, o analista precisa desejar ocupar uma função: a de analista. E é somente através de sua análise pessoal que esse objetivo será alcançado, pois exigirá dele uma dessubjetivação. Sem o seu outro semelhante presente, o analista conseguirá escutar a pergunta que o analisante lhe endereça, a saber: qual é o meu destino? Neste ponto Lacan nos presenteia com a trilogia de Paul Claudel, considerada por ele como a tragédia moderna, e nos faz caminhar por três gerações de uma mesma família, os Coûfontaine. Nesse passeio, ele pinça os significantes transgeracionais que são atualizados na transferência.

MEMBROS

Em suma, estudaremos os lugares de ambos envolvidos na cena transferencial: analista e analisando.

Bibliografias:

Lacan, Jacques. (1960-1961). O seminário, livro 8: a transferência. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

Início 04 de agosto | **Término** 08 de dezembro

SEGUNDA

18h30 às 20h



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
segundas-feiras
das 18h30 às 20h

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 18h às 19h30
sextas-feiras
das 09h às 10h30



Mariana Kehl

Psicanalista. Pós-doutoranda na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Doutora e Mestre em Psicologia Clínica (PUC-Rio/Universidade Autónoma de Madrid/HU-Berlin). Pesquisadora Visitante (Brown University). Graduada em Psicologia (UERJ/Tübingen Universität).

Psicopatologia Psicanalítica: Estruturas Clínicas & Direção do Tratamento

Este grupo de estudos destina-se a examinar, com rigor conceitual e densidade teórica, os fundamentos da psicopatologia psicanalítica, privilegiando tanto suas raízes metapsicológicas quanto suas implicações clínicas. A proposta é orientada pela articulação entre os fundamentos encontrados em Freud e Lacan bem como pelas contribuições de comentadores contemporâneos que tensionam tais referenciais à luz dos impasses da atualidade. O eixo central do percurso será a análise das três estruturas clínicas fundamentais – neurose, psicose e perversão –, consideradas categorias distintas, mutuamente excludentes e estruturalmente fixas. Nesse contexto, serão retomadas as diferenciações operadas por Freud, nomeadamente a partir de 1924, entre os mecanismos de recalque (*Verdrängung*), característico da neurose, e de rejeição/forclusão (*Verwerfung*), próprio da psicose. A metodologia adotada conjuga teoria e clínica, promovendo a leitura crítica de textos clássicos e contemporâneos com a discussão analítica de vinhetas clínicas com o intuito de favorecer a compreensão da lógica estrutural que sustenta a prática psicanalítica.

Objetivos:

» Contextualizar historicamente os conceitos-chave da psicopatologia psicanalítica, destacando as formulações de Freud e Lacan sobre o inconsciente e as estruturas clínicas;

MEMBROS

- » Examinar criticamente as três estruturas clínicas (neurose, psicose, perversão), incluindo suas manifestações sintomáticas e implicações para o diagnóstico diferencial;
- » Estudar as estratégias interpretativas e técnicas de manejo associadas a cada estrutura clínica, com ênfase na transferência e na direção do tratamento;
- » Demonstrar a integração entre teoria e clínica por meio da análise de casos clínicos, da leitura de textos clássicos e da discussão de comentadores contemporâneos.
- » Desenvolver competências para a formulação de hipóteses diagnósticas e para a condução de intervenções psicanalíticas avançadas, assegurando densidade teórica e rigor epistemológico na prática clínica.

Bibliografias:

Eidelsztein, Alfredo. (2008). Las estructuras clínicas a partir de Lacan. Vol. I – Intervalo y holófrase, locura, psicosis, psicossomática y debilidad. Buenos Aires: Letra Viva.

Eidelsztein, Alfredo. (2008) Las estructuras clínicas a partir de Lacan. Vol. II – Neurosis, histeria, obsesión, fobia, fetichismo y perversiones. Buenos Aires: Letra Viva.

Freud, Sigmund. (1905-1914). Obras Completas, Vols. 6-12. São Paulo: Companhia das Letras.

Fink, Bruce. (2024). Introdução clínica a Freud: Técnicas para a prática cotidiana (V. Ribeiro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

Julien, Philippe. (2003). Psicose, perversão, neurose: A leitura de Jacques Lacan (P. Abreu, Trad.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

Lacan, Jacques. (1955-1976). O Seminário, Livros 3, 7, 11, 20 e 23. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Miller, Jacques-Alain. (2005). Introducción al método psicoanalítico. Buenos Aires: Paidós.

Início 04 de agosto | **Término** 08 de dezembro

SEGUNDA

17h às 18h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos

segundas-feiras
das 17h às 18h30

Conversação Clínica

segundas-feiras
das 11h às 12h30



Monique Vincent

Psicanalista clinicando desde 1992. Participa da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise. Membro fundadora Centro de estudo e pesquisa em psicanálise com crianças. Acompanhou adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro, no Projeto Jardineiros do bairro, há 5 anos. Atua com professores de escolas públicas no Projeto Aleph. Foi Membro do coletivo Trivium para debater psicanálise e conjuntura, entre 2017 e 2019. Trabalhou 25 anos em escolas de educação infantil e fundamental 1.

Conversação Clínica
sextas-feiras, das 12h30 às 14h

MEMBROS



Naira Sampaio

Psicanalista. Atuante na clínica desde 1980. Mestre em Medicina Social da UERJ. Membro fundador do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos (EBEP-RJ). Conselheira, Supervisora e Professora do Gradiva. Professora de Graduação, Pós-Graduação. Organizadora do livro “Cultura da Ilusão”. Parecerista da Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ).

Metapsicologia Freudiana: primeira e segunda tópica. Um sobrevoo pela psicanálise de Freud

A proposta deste semestre é oferecer uma visão geral teórica e clínica da obra de Sigmund Freud, acompanhando a evolução de seu pensamento desde os primeiros modelos explicativos da mente até a formulação da segunda tópica. Partiremos das concepções iniciais do inconsciente – delineadas nos “Estudos sobre a Histeria” e no “Projeto para uma Psicologia Científica” –, passaremos pela elaboração da primeira tópica, encontrada em “A Interpretação dos Sonhos”, alcançaremos a passagem da primeira para a segunda tópica pulsional, definida em “Além do Princípio do Prazer”, e chegaremos à complexa articulação entre Id, Ego e Superego, apresentada no texto “O Ego e O Id”, marco da segunda tópica freudiana.

Ao longo do percurso, estudaremos os fundamentos da metapsicologia freudiana, os modos de funcionamento do aparelho psíquico, os conceitos de pulsão, recalque, defesa e conflito, bem como as transformações que essas noções sofreram diante das exigências clínicas e teóricas do próprio Freud. O objetivo é apresentar os marcos conceituais de cada momento e destacar o movimento interno da teoria, suas rupturas e continuidades, a partir da prática analítica.

Este programa busca, assim, oferecer aos participantes as ferramentas necessárias para compreender a lógica interna da teoria freudiana, respeitando sua historicidade e suas tensões internas, abrindo espaço para a leitura crítica e para o diálogo com desdobramentos posteriores da psicanálise

Bibliografias:

Freud, Sigmund. (1969). Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

Início 07 de agosto | **Término** 11 de dezembro

QUINTA

11h às 12h45**



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

** A extensão de horário será para compensar 3 aulas que não serão ministradas durante o semestre, mas ainda sem datas definidas.

Grupo de Estudos
quintas-feiras
das 11h às 12h45

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 12h às 13h30



Pedro Sobrino Laureano

Psicólogo e psicanalista. Professor associado do departamento de psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-Doutor em memória social pela UNIRIO, doutor e mestre em psicologia clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Editor da Revista Tempo psicanalítico.

Fundamentos da clínica em Lacan. Leituras de “Lacan elucidado”

Neste semestre, estudaremos os fundamentos da clínica em Lacan através de “Lacan elucidado: palestras no Brasil”. Trata-se de uma série de palestras e entrevistas proferidas no Brasil pelo psicanalista Jacques-Allain Miller, compiladas em um único volume. Nelas, Miller aborda temas fundamentais da clínica e da teoria de Lacan, como: a questão do diagnóstico, o manejo da transferência, as diferenças entre a clínica psicanalítica e a psiquiátrica, a centralidade do desejo na clínica, o conceito de estrutura, as transformações no laço social e suas consequências na clínica, na saúde mental e no mal-estar contemporâneo etc.

Trata-se, portanto, de uma verdadeira introdução à clínica, realizada por um dos mais importantes intérpretes e continuadores da obra de Lacan, cuja transmissão consegue inegáveis efeitos de clareza a respeito de uma obra considerada tão difícil como a de Lacan. Procuraremos, através da leitura do texto, delinear estes fundamentos, recorrendo também, quando preciso, aos originais de Freud e Lacan, e sempre mantendo a clínica como norte e orientação dos debates e leituras.

MEMBROS

Bibliografias:

Freud, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

Lacan, Jacques. (1964). O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Miller, Jacques-Alain. Lacan elucidado: palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

Início 08 de agosto | **Término** 12 de dezembro

SEXTA

10h30 às 12h



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso dos membros do grupo por duas semanas.

Grupo de Estudos
sextas-feiras
das 10h30 às 12h

Conversação Clínica
quartas-feiras
das 09h às 10h30

Ficou com alguma dúvida?
Fale com a gente!



institutogradiva.com.br



ensinogradiva@gmail.com



(21) 99942-3034



Instituto Gradiva
de Psicanálise